ANÁLISE DOS PAPÉIS E ESTRATÉGIAS DA CHINA E DO BRASIL NA COOPERAÇÃO ECONÔMICA SOB A COMPETIÇÃO SINO-AMERICANA[1]

ANALYSIS OF CHINA AND BRASIL'S ROLES AND STRATEGIES IN ECONOMIC COOPERATION UNDER SINO-AMERICAN COMPETITION

ANALISIS DE LOS PAPELES Y ESTRATEGIAS DE CHINA Y BRASIL EN LA COOPERACION ECONOMICA BAJO LA COMPETENCIA SINO-AMERICANA

Min Su
Tsinghua University (China)
mavis_su91697@foxmail.com

Destaques

- As principais áreas de cooperação, como infraestrutura, novas energias, tecnologia digital, agricultura e aeroespacial.
- O Brasil realiza esforços para manter o equilíbrio diplomático entre Estados Unidos e China e, ao mesmo tempo, fortalece seus laços econômicos com a China.
- O Governo dos Estados Unidos aumentou, significativamente, sua atenção à América Latina.
- Devido aos estreitos laços econômicos entre a China e o Brasil e às vantagens comparativas e competitivas únicas do Brasil no desenvolvimento sustentável, o Brasil pode contribuir significativamente para a transformação da China.

RESUMO

No contexto da intensificação da competição sino-americana, este artigo analisa os papéis e estratégias da China e do Brasil em sua cooperação econômica. Em meio a um ambiente econômico global turbulento, a China redefiniu sua abordagem estratégica para a América Latina, com o Brasil se tornando um parceiro fundamental na iniciativa "Cinturão e Rota" da China. O documento explora as dimensões econômicas, políticas e culturais das relações China-Brasil, destacando as principais áreas de cooperação, como infraestrutura, novas energias, tecnologia digital, agricultura e aeroespacial. Também examina o

[1] Agradecemos ao Prof. Dr. Rafael Bernardo Silveira pela tradução do texto para língua portuguesa e seu cuidado com a correspondência de sentido e as pequenas adaptações que se fizeram necessárias.

equilíbrio estratégico do Brasil entre a China e os Estados Unidos, enfatizando os esforços do Brasil para manter o equilíbrio diplomático e, ao mesmo tempo, fortalecer seus laços econômicos com a China. Por meio de uma análise detalhada da teoria dos papéis, o artigo ressalta a importância da parceria entre a China e o Brasil na promoção da estabilidade e do desenvolvimento econômico global. Este estudo abrangente fornece informações valiosas sobre a dinâmica das relações China-Brasil e suas implicações mais amplas para as relações internacionais e a governança econômica global.

Palavras-chave: Competição sino-americana; Cooperação econômica China-Brasil; Iniciativa do Cinturão e Rota.

ABSTRACT

In the context of intensifying Sino-American competition, this paper analyzes the roles and strategies of China and Brazil in their economic cooperation. Amid a turbulent global economic environment, China has redefined its strategic approach to Latin America, with Brazil becoming a pivotal partner in China's "Belt and Road" initiative. The paper explores the economic, political, and cultural dimensions of China-Brazil relations, highlighting key cooperation areas such as infrastructure, new energy, digital technology, agriculture, and aerospace. It also examines Brazil's strategic balancing act between China and the United States, emphasizing Brazil's efforts to maintain diplomatic equilibrium while enhancing its economic ties with China. Through a detailed role theory analysis, the paper underscores the significance of China and Brazil's partnership in promoting global economic stability and development. This comprehensive study provides valuable insights into the dynamics of China-Brazil relations and their broader implications for international relations and global economic governance.

Key words: Sino-American competition; China-Brazil economic cooperation; Belt and Road initiative.

RESUMEN

En el contexto de la intensificación de la competencia sino-estadounidense, este documento analiza los papeles y estrategias de China y Brasil en su cooperación económica. En un entorno económico mundial turbulento, China ha redefinido su enfoque estratégico hacia América Latina, y Brasil se ha convertido en un socio fundamental de la iniciativa china del «Cinturón y la Ruta». El documento explora las dimensiones económicas, políticas y culturales de las relaciones entre China y Brasil, destacando áreas clave de cooperación como las infraestructuras, las nuevas energías, la tecnología digital, la agricultura y la industria aeroespacial. También examina el equilibrio estratégico de Brasil entre China y Estados Unidos, haciendo hincapié en los esfuerzos de Brasil por mantener el equilibrio diplomático al tiempo que mejora sus lazos económicos con China. A través de un análisis detallado de la teoría de los roles, el documento subraya la importancia de la asociación entre China y Brasil para promover la estabilidad y el desarrollo económico mundial. Este exhaustivo estudio ofrece valiosas perspectivas sobre la dinámica de las relaciones entre China y Brasil y sus implicaciones más amplias para las relaciones internacionales y la gobernanza económica mundial.

Palabras clave: Competencia sino-estadounidense; cooperación económica China-Brasil; Iniciativa Belt and Road.

INTRODUÇÃO

À medida que o mundo entra em um novo período de turbulência e mudança, as incertezas e instabilidades estão aumentando. O crescimento econômico das economias centrais do sistema capitalista fica aquém das expectativas e a recuperação econômica global está desacelerando significativamente. Influenciado por fatores como o fraco crescimento econômico dos EUA, o impacto da pandemia de COVID-19, conflitos geopolíticos e a competição estratégica entre a China e os EUA, o governo dos EUA aumentou significativamente sua atenção à América Latina. Historicamente, os EUA consideram a América Latina como seu "quintal", sendo o maior parceiro comercial da região e fonte de Investimento Estrangeiro Direto (IED) e há muito se consideram o "protetor de segurança" da América Latina, exercendo influência substancial.

Dessa forma, quando países de outros continentes se envolvem com a América Latina, suas relações com a região não são mais puramente bilaterais, mas formam uma relação triangular incluindo os EUA. Com foco nas relações duais centradas no Brasil, as relações sino-brasileiras são principalmente econômicas e orientadas para o comércio, enquanto as relações EUA-Brasil são principalmente orientadas para a segurança. Quando as relações econômicas e comerciais sino-brasileiras tocam nas chamadas questões de segurança, a intervenção dos EUA é acionada. Os EUA percebem que a China usa investimentos e empréstimos estatais para trazer o Brasil para a sua órbita e pode usar meios militares para expandir sua influência no Brasil e até na América Latina, impactando assim a hegemonia dos EUA nesse campo no Brasil.

Com a intensificação da competição estratégica EUA-China, especialmente à medida que o governo Biden fortalece seu "sistema de alianças", pressiona por redes de alianças multilaterais e institucionalizadas e aumenta os esforços para reunir aliados e parceiros em várias questões para conter conjuntamente a ascensão contínua da China, os EUA também estão adotando uma estratégia de "*wedge*" para diferenciar a rede de parceiros da China, preocupados que a China possa transformar parceiros em "aliados". Além disso, à medida que a competição estratégica EUA-China se intensifica, a competição por parceiros diversos está se tornando cada vez mais acirrada, pressionando os tradicionais vizinhos da China e demais parceiros na Ásia, África e América Latina a escolher lados. Portanto, para aliviar a pressão da competição estratégica EUA-China e

promover a ordem internacional em direção à justiça e razoabilidade, a China e o Brasil precisam profundamente planejar e avaliar sua relação.

A posição do Brasil na rivalidade EUA-China é de grande preocupação. Como vizinho dos EUA, o Brasil inevitavelmente enfrenta a influência estadunidense em sua política externa. Apesar disso, o Brasil se esforça para se equilibrar entre a China e os EUA, tentando salvaguardar seus interesses por meio de uma via diplomática cooperativa multilateral. Essa estratégia de equilíbrio não apenas reflete a sabedoria diplomática do Brasil, mas também lhe rende mais respeito e voz no cenário internacional. Claro, deve-se notar que a atual situação internacional é complexa e os riscos geopolíticos permanecem. No entanto, em tal contexto, a estreita cooperação entre a China e o Brasil é ainda mais preciosa. Ambos os países trabalhando juntos para enfrentar os desafios globais não apenas se alinham com seus interesses comuns, mas também contribuem significativamente para a paz e a estabilidade globais.

Guiada pelo conceito de Xi Jinping de diplomacia de grandes países com características chinesas, a China começou a se reposicionar estrategicamente em direção à América Latina a partir de uma perspectiva e interesses globais, com o Brasil se tornando uma área indispensável para a China na construção de uma rede de parceria global. A China tem sido o maior parceiro comercial e destino de exportação do Brasil por 14 anos consecutivos, e o Brasil também é o maior parceiro comercial da China e o maior destino de investimento direto na América Latina. Pouco depois de assumir o cargo em 2023, o presidente Lula visitou a China em visita de Estado, durante a qual os dois países assinaram 15 acordos bilaterais com o objetivo de aprofundar a cooperação em questões que vão desde o desenvolvimento aeroespacial até o investimento em infraestrutura. A cooperação econômica e comercial pragmática é crucial para ambos os lados, com a parceria sino-brasileira prosperando. O Brasil também é o primeiro país latino-americano cujo volume de comércio com a China ultrapassou 100 bilhões de dólares. De acordo com as estatísticas alfandegárias chinesas, o volume de comércio bilateral entre a China e o Brasil em 2023 foi de 181,53 bilhões de dólares, um aumento de 6,1% em relação ao ano anterior. Nos primeiros quatro meses deste ano, o comércio China-Brasil continuou a crescer, com o comércio bilateral atingindo 51,5 bilhões de dólares. Esse intercâmbio comercial próximo não apenas promove o desenvolvimento econômico em ambos os países, mas também traz benefícios tangíveis para seus povos,

com enorme potencial para maior cooperação. Nos primeiros quatro meses de 2024, o volume de comércio entre a China e o Brasil atingiu 51,5 bilhões de dólares, com as exportações brasileiras para a China crescendo 8,8%, para 32,7 bilhões de dólares, e as exportações chinesas para o Brasil aumentando 14,5%, para 18,8 bilhões de dólares. O superávit comercial do Brasil com a China foi de 13,9 bilhões de dólares. Curiosamente, dos 18,8 bilhões de dólares em mercadorias que a China exportou para o Brasil, os veículos completos somaram 7,6 bilhões de dólares, mais de 40%. Outras peças automotivas também tiveram um rápido crescimento, como as importações de cintos de segurança de automóveis crescendo 343%, transmissões em 115%, barras de pára-choques em 86% e palhetas de limpador em 67%. A forte complementaridade econômica entre a China e o Brasil é evidente, com a demanda da China por produtos a granel brasileiros em contínua expansão.

Dessa forma, este artigo analisa os papéis e estratégias da China e do Brasil nos mecanismos de cooperação regional no contexto da competição EUA-China e o impacto desses papéis e estratégias nas relações bilaterais e na governança global. A teoria dos papéis (*Role Theory*) foi introduzida na pesquisa em relações internacionais na década de 1970. Em 2011, a série "Teoria dos Papéis e Relações Internacionais" de Rodrik, editada por Walker e outros, teve como objetivo construir um complexo teórico além da pesquisa em política externa, abrangendo paz e segurança, economia política internacional, diplomacia e organizações internacionais, expandindo muito o espaço de pesquisa e o potencial da teoria do papel. A teoria dos papéis usa a metáfora da dramatização para definir as posições específicas ou relações sociais que os atores ocupam na estrutura do sistema em termos simplificados, fornecendo uma boa ferramenta para análise de nível cruzado e multidimensional. Ele pode incorporar diferentes variáveis de nível na mesma estrutura analítica e acomodar fatores ideológicos materiais complexos, aumentando muito o poder explicativo prático da teoria das relações internacionais. Portanto, a análise de papéis é significativa para entender de forma abrangente a competição EUA-China e analisar objetivamente a evolução e o desenvolvimento das relações trilaterais EUA-China-América Latina. Também é crucial para fortalecer ainda mais a construção conjunta da iniciativa "Cinturão e Rota" entre a China e o Brasil, promovendo o alinhamento das estratégias de "reindustrialização" do Brasil abordando os desafios realistas que ambos os países enfrentarão conjuntamente.

ANÁLISE DOS PAPÉIS NA COOPERAÇÃO

Devido aos estreitos laços econômicos entre a China e o Brasil e às vantagens comparativas e competitivas únicas do Brasil no desenvolvimento sustentável, o Brasil pode contribuir significativamente para a transformação da China. Considerando a distância geográfica, o Brasil não tem estado na vanguarda de benefício direto da cadeia de valor da China. Embora a complementaridade econômica mútua entre os dois países seja geralmente percebida como positiva para ambos os lados, com o Brasil fornecendo *commodities* a granel para a China e a China fornecendo produtos e serviços de alto valor agregado para o Brasil, a China deve reconhecer a necessidade de expandir e melhorar essa relação, elevando-a a um novo patamar.

O PAPEL DA CHINA NA COOPERAÇÃO ECONÔMICA SINO-BRASILEIRA

1. Participante Ativo

A China e o Brasil são participantes ativos na cooperação econômica. Essa cooperação é baseada na complementaridade econômica entre os dois países, resultando em trocas comerciais muito próximas. Atualmente, a China está avançando de forma abrangente no grande rejuvenescimento da nação chinesa com a modernização ao estilo chinês, impulsionando o desenvolvimento de alta qualidade com nova produtividade de qualidade, enquanto o governo brasileiro está promovendo ativamente a "reindustrialização", criando novas oportunidades para melhorar a cooperação China-Brasil.

Em primeiro lugar, a China tornou-se um importante parceiro comercial, provedor de empréstimos e investidor no Brasil. A China emitiu dois documentos de política sobre a América Latina e o Caribe em 2008 e 2016 e, por meio de duas reuniões ministeriais do Fórum China-CELAC, chegou a dois planos de ação e documentos de cooperação estratégica em áreas específicas de comércio e investimento regional e financiamento com países latino-americanos. As relações China-América Latina também entraram em uma nova etapa de construção conjunta de alta qualidade da iniciativa "Cinturão e Rota". Conforme consta na declaração especial sobre a iniciativa "Cinturão e Rota" da segunda reunião ministerial do Fórum China-CELAC, "a iniciativa 'Cinturão e

Rota' proposta pelo governo chinês proporcionará oportunidades importantes para os países fortalecerem sua cooperação para o desenvolvimento".

Em segundo lugar, o Brasil é o maior destino de investimento da China na América Latina. O projeto de Belo Monte implantado através da State Grid tornou o Brasil o primeiro país das Américas com um projeto de corrente contínua de ultra alta tensão, elogiado como o "caminho da eletricidade do Brasil". As fases um e dois do projeto GNA, investidas pela China State Power Investment Corporation, se tornarão o maior projeto de energia a gás da América Latina depois de concluído. A China e o Brasil estabeleceram uma parceria estratégica abrangente, são importantes parceiros econômicos e comerciais entre si e mantêm um desenvolvimento abrangente, estável e saudável na cooperação, liderando a cooperação multifacetada entre a China e a América Latina para um progresso positivo contínuo. Há vinte anos, sob a defesa e promoção ativa dos governos da China e do Brasil, o Conselho Empresarial China-Brasil foi estabelecido por empresários de ambos os países no âmbito do Comitê de Coordenação e Cooperação de Alto Nível China-Brasil. Nos últimos vinte anos, o conselho manteve contato próximo e cooperação positiva, construindo com sucesso uma ponte para os intercâmbios econômicos e comerciais China-Brasil. Muitas empresas membros do conselho têm feito grandes esforços para expandir os campos de cooperação e inovar ativamente os modelos de cooperação, tornando-se o esteio da promoção do desenvolvimento rápido, estável e saudável das relações econômicas e comerciais China-Brasil.

Em terceiro lugar, desde o estabelecimento das relações diplomáticas entre a China e o Brasil, as relações econômicas e comerciais bilaterais alcançaram um desenvolvimento significativo. O Brasil é o nono maior parceiro comercial da China, enquanto a China é o maior parceiro comercial do Brasil. De acordo com as estatísticas alfandegárias chinesas, o volume de comércio bilateral entre a China e o Brasil em 2023 foi de US$ 181,53 bilhões, um aumento de 6,1% em relação ao ano anterior, com as exportações chinesas totalizando US$ 59,11 bilhões, uma queda de 4,3% em relação ao ano anterior, e as importações totalizando US$ 122,42 bilhões, um aumento de 11,9% em relação ao ano anterior. As principais exportações da China para o Brasil incluem máquinas e equipamentos, equipamentos de informática e tecnologia de comunicação, têxteis, aço e veículos de transporte, enquanto suas principais importações do Brasil incluem minério de ferro e concentrados, soja, petróleo bruto, celulose e óleo de soja.

2. Apoiador

A China apoia a construção de uma comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade e promove a construção de uma economia mundial aberta. A China sempre defendeu ativamente a construção de uma comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade, comprometida em promover um mundo de paz duradoura, segurança universal, prosperidade comum, abertura, inclusão, limpeza e beleza. Simultaneamente, a China promove ativamente a construção de uma economia mundial aberta, enfatizando que os países devem fortalecer a cooperação econômica, promover a liberalização e facilitação do comércio e do investimento e orientar a globalização econômica para uma direção mais aberta, inclusiva, equilibrada e ganha-ganha. Em março de 2013, o presidente Xi Jinping propôs o conceito de construir uma comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade. No outono de 2013, o presidente Xi Jinping propôs a grande iniciativa de construir conjuntamente o Cinturão Econômico da Rota da Seda e a Rota da Seda Marítima do Século XXI, criando a iniciativa "Cinturão e Rota". Esta iniciativa herda e promove criativamente as conquistas históricas da antiga Rota da Seda na história humana e no desenvolvimento da civilização, imbuindo-a de um novo espírito e conotações culturais para a época, fornecendo uma plataforma prática para a construção de uma comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade. Por mais de uma década, a iniciativa "Cinturão e Rota" compreendeu firmemente o maior divisor comum de desenvolvimento, aderindo ao princípio de ampla consulta, contribuição conjunta e benefícios compartilhados, abrindo novos espaços para o desenvolvimento, construindo novas plataformas para o desenvolvimento, nutrindo novos impulsionadores do desenvolvimento e criando caminhos para o desenvolvimento, prosperidade e oportunidades compartilhados.

Primeiramente, a China e o Brasil estabeleceram uma parceria estratégica abrangente, que resistiu ao teste de mudanças complexas na situação internacional e mostrou perspectivas mais amplas de cooperação. O ano de 2023 marcou o 30º aniversário do estabelecimento da parceria estratégica entre a China e o Brasil, e 2024 marca o 50º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países, tornando-se um ano crucial para o desenvolvimento das relações bilaterais. Durante a visita de Estado do presidente brasileiro Lula à China em 2023, o presidente chinês Xi Jinping afirmou que a China e o Brasil, como os maiores países em desenvolvimento e

importantes países de mercados emergentes nos hemisférios oriental e ocidental, respectivamente, são parceiros estratégicos abrangentes com amplos interesses comuns. A influência geral, estratégica e global das relações China-Brasil é cada vez mais proeminente. A China sempre vê e desenvolve suas relações com o Brasil a partir de uma perspectiva estratégica e de longo prazo, priorizando sua relação com o Brasil em sua política externa. A China está disposta a trabalhar com o Brasil para abrir um novo futuro para as relações China-Brasil na nova era, trazendo mais benefícios para os povos de ambos os países e desempenhando um papel positivo e importante na paz, estabilidade e prosperidade da região e do mundo. Além disso, os dois lados emitiram uma declaração conjunta sobre o aprofundamento da parceria estratégica abrangente entre a República Popular da China e a República Federativa do Brasil.

Em segundo lugar, a China valoriza os intercâmbios culturais com o Brasil, promovendo a cooperação em educação, cultura, turismo e outros campos para aumentar a compreensão mútua e a amizade entre os povos dos dois países. Esses intercâmbios ajudam a consolidar a base da opinião pública para as relações amistosas entre a China e o Brasil, fornecendo forte apoio para o desenvolvimento das relações bilaterais. O desenvolvimento das relações China-Brasil se beneficia da diversidade das culturas e histórias de ambos os países, criando oportunidades únicas de cooperação em áreas-chave. A iniciativa de bioeconomia do Brasil proposta na Cúpula do G20 reflete isso, alinhando-se com as metas de combate à fome, à desigualdade e às mudanças climáticas, e enfatizando a importância do aprendizado mútuo entre as civilizações, permitindo que cada país contribua com sua sabedoria e força únicas.

3. Colaborador

A China fez contribuições significativas para o estabelecimento e desenvolvimento de mecanismos de cooperação regional por meio de investimentos em infraestrutura e outras áreas. Em termos de construção de infraestrutura, o investimento direto externo da China aumentou rapidamente, particularmente sob a iniciativa "Cinturão e Rota", com fundos substanciais investidos em projetos de infraestrutura no exterior. Esses projetos de investimento não apenas promovem o desenvolvimento econômico local, mas também estabelecem laços mais estreitos entre a China e seus países parceiros.

A cooperação econômica entre a China e o Brasil não se limita às relações bilaterais. Os dois países têm muitas oportunidades de cooperação dentro de estruturas multilaterais. No processo de promoção da cooperação geral entre a China e a América Latina, a China e o Brasil podem trabalhar juntos para fortalecer ainda mais os laços econômicos e a cooperação. Além disso, dentro do mecanismo de cooperação do BRICS, a China e o Brasil podem melhorar a coordenação para enfrentar conjuntamente os desafios econômicos globais e promover o desenvolvimento comum dos mercados emergentes e dos países em desenvolvimento.

No setor financeiro, a China concedeu mais empréstimos intergovernamentais à América Latina do que o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) juntos durante o mesmo período. Em comparação com os EUA e o Ocidente, os fundos da China vêm sem quaisquer condições, com o objetivo de promover o desenvolvimento latino-americano e fornecer forte apoio financeiro para seu crescimento econômico e construção de infraestrutura. Nos últimos anos, a China e a América Latina têm realizado intercâmbios cada vez mais amplos em novas áreas orientadas para o desenvolvimento, como finanças verdes, finanças agrícolas sustentáveis, financiamento climático e finanças inclusivas, alcançando uma transição da cooperação econômica e comercial tradicional para a cooperação para o desenvolvimento.

O PAPEL DO BRASIL NA COOPERAÇÃO ECONÔMICA SINO-BRASILEIRA

1. Parceiro importante

Como o maior país da América do Sul, o Brasil é um parceiro importante da China na região da América Latina. Os dois países têm grande potencial de cooperação no âmbito da iniciativa "Cinturão e Rota" e do mecanismo de cooperação do BRICS, promovendo continuamente a cooperação em finanças verdes, infraestrutura sustentável e novos campos de energia. Localizado no estado do Rio de Janeiro, o Porto do Açu é um dos portos mais modernos do Brasil. Desde sua inauguração, em 2014, o Porto do Açu aprofundou a cooperação com empresas chinesas, explorando novos modelos de cooperação energética em conjunto. Em 2022, o Porto do Açu movimentou 57 milhões de toneladas de cargas. O petróleo exportado pelo Porto do Açu representou 40% do total

das exportações brasileiras de petróleo. Além disso, muitos produtos como minério de ferro, bauxita e cobre são exportados para a China através do Porto do Açu.

Em primeiro lugar, a cooperação entre Brasil e China há muito se expandiu em vários campos, com laços econômicos cada vez mais estreitos beneficiando os povos de ambos os países. Na Bahia, por exemplo, as exportações de produtos agrícolas como soja e algodão para a China aumentaram significativamente em 2023. As empresas chinesas aumentaram seus investimentos na agricultura e na indústria locais, melhorando as condições de emprego e elevando o padrão de vida das pessoas na Bahia e no nordeste do Brasil. A cooperação em portos, ferrovias e outras infraestruturas na Bahia melhorou o nível de infraestrutura local.

Em segundo lugar, o aprendizado mútuo entre as civilizações é a base para o desenvolvimento de relações internacionais mais sólidas e diversificadas. Por meio do intercâmbio de conhecimentos, experiências e valores culturais, os países podem se entender melhor, facilitando a compreensão mútua e o desenvolvimento de relações de cooperação. Isso é especialmente importante para o Brasil e a China, ambos potências emergentes com ricos antecedentes históricos e culturais. O Brasil é conhecido por sua fusão cultural, com sua música, dança e culinária influenciadas pelas culturas africana, europeia e indígena sul-americana. A China também é um país com uma longa história e herança cultural diversificada, abrangendo várias etnias, línguas, filosofias e tradições religiosas. A diversidade cultural de ambos os países abre amplas perspectivas de aprendizado e cooperação mútuos.

2. Participante ativo

O Brasil participa ativamente de diversos mecanismos de cooperação regional, promovendo a integração econômica na América Latina. Como líder na integração regional sul-americana, a cooperação do Brasil com a China pode promover indiretamente as relações gerais e a cooperação regional com outros países sul-americanos. Ao se juntar à CELAC, propondo uma iniciativa de moeda comum, sediando importantes conferências internacionais e fortalecendo a cooperação com outros países, o Brasil participa ativamente de vários mecanismos de cooperação regional, promovendo a integração econômica na América Latina. Esses esforços ajudam a aumentar a força

econômica geral e a competitividade da região latino-americana, contribuindo positivamente para a estabilidade e o desenvolvimento econômico global.

Em 2024, durante a visita do vice-presidente Geraldo Alckmin à China, ele afirmou que o governo brasileiro está comprometido em alcançar um crescimento inclusivo e sustentável e está disposto a fortalecer o alinhamento das estratégias de desenvolvimento com a China, acolhendo mais empresas chinesas para investir no Brasil e aumentando a cooperação em construção de infraestrutura, agricultura, mineração, veículos de nova energia e mudanças climáticas. Tanto o Brasil quanto a China estão comprometidos em defender o multilateralismo e o livre comércio, compartilhando ideias comuns sobre muitas questões importantes e tendo um enorme potencial de cooperação e perspectivas brilhantes. O Brasil está disposto a trabalhar em conjunto com a China, tomando como novo ponto de partida o 50º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países, para elevar as relações bilaterais a um novo patamar e contribuir para a construção de um mundo mais pacífico, justo e sustentável.

O Brasil começou a usar o renminbi para pagamentos. O número de acordos de *swap* cambial entre a China e os países latino-americanos está aumentando constantemente, e a escala dos *swaps* cambiais continua a crescer. Para reduzir a dependência do dólar americano, Argentina, Brasil, Chile e outros países latino-americanos começaram gradualmente a usar o renminbi para liquidações. O ano de 2023 viu resultados frutíferos na cooperação de *swap* cambial China-América Latina, com a China alcançando acordos de swap cambial em maior escala com o Brasil e a Argentina, injetando maior impulso na internacionalização do renminbi. Em fevereiro de 2023, o Banco Popular da China e o Banco Central do Brasil assinaram um memorando de entendimento sobre compensação em renminbi. No final de março de 2023, o presidente brasileiro Lula visitou a China com mais de 240 delegados, entre legisladores e empresários, buscando expandir o comércio com a China. Os dois lados concordaram em liquidar o comércio em suas respectivas moedas, reduzindo os custos de transação no comércio bilateral. Este acordo torna o renminbi a segunda maior moeda de reserva internacional do Brasil, superando o euro e perdendo apenas para o dólar americano. Apesar dos acordos anteriores de *swap* cambial entre a China e o Brasil, o aprofundamento da cooperação em *swap* cambial em acordos comerciais impulsionará significativamente o comércio bilateral de importação e exportação e aumentará as

expectativas de reservas cambiais líquidas do Brasil, aliviando a pressão da dívida externa do Brasil sob a circulação do dólar norte-americano.

Em 11 de agosto de 2023, o governo brasileiro anunciou o lançamento de um novo "Programa de Crescimento Acelerado", aumentando o investimento público em defesa, transporte, infraestrutura urbana, uso universal da água, inclusão digital e conectividade, transformação e segurança energética e infraestrutura social. O plano visa investir R$ 1,7 trilhão nos próximos anos, com foco em projetos de transformação ecológica, reindustrialização, desenvolvimento socialmente inclusivo e proteção ambiental sustentável. Em 2023, a linha principal da Ferrovia Norte-Sul no Brasil, que levou mais de 35 anos para ser construída, foi oficialmente concluída, e o projeto da Ferrovia Leste-Oeste no Brasil, com participação da China Railway Tenth Bureau Brazil Co., Ltd., foi inaugurado. Essas duas ferrovias melhorarão significativamente as condições da infraestrutura de transporte do Brasil e aumentarão a eficiência do transporte de mercadorias a granel. Além disso, como país anfitrião da Cúpula do G20 de 2024, o Brasil atrairá mais uma vez a atenção global. O presidente Lula declarou recentemente que a inclusão social e a eliminação da fome e da pobreza, a transformação energética e o desenvolvimento sustentável e a reforma da governança global são as três prioridades do Brasil em sua agenda do G20.

3. Guia

O Brasil desempenha um papel de liderança nos mecanismos de cooperação regional na América Latina. Como a maior economia e o país mais populoso da América Latina, a influência política e econômica do Brasil na região é evidente. O Brasil tem desempenhado um papel fundamental na promoção dos processos de integração latino-americana, como por meio da participação e promoção de organizações regionais como a União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) e a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), fortalecendo a cooperação e os laços entre os países latino-americanos. O Brasil também é muito ativo no multilateralismo e no cenário internacional, sendo um membro importante de mecanismos como o Grupo dos Vinte (G20) e dos BRICS. Por meio dessas plataformas, o Brasil pode se envolver em discussões aprofundadas e cooperação com outros países sobre governança global, desenvolvimento econômico e outras questões.

Primeiramente, como uma grande potência econômica na América do Sul, o vasto tamanho do mercado brasileiro e o forte impulso de crescimento econômico atraíram a atenção global. Seu potencial de mercado é enorme, não apenas possuindo mais de 200 milhões de consumidores, mas também possuindo uma estrutura econômica diversificada, proporcionando amplo espaço comercial e oportunidades de investimento para empresas nacionais e estrangeiras.

Em segundo lugar, a estrutura industrial do Brasil é diversificada. As indústrias importantes do Brasil incluem agricultura, mineração, manufatura e serviços. Em termos de comércio exterior, os principais produtos de exportação são produtos agrícolas, produtos minerais e manufaturados, que possuem alta competitividade no mercado global. As principais importações do Brasil são máquinas industriais, intermediários industriais e produtos acabados, automóveis e peças, produtos minerais e produtos químicos.

Em terceiro lugar, o Brasil tem boa atratividade para investimentos estrangeiros. Em 2022, o Brasil foi o maior receptor de Investimento Estrangeiro Direto (IED) na América Latina e no Caribe. De acordo com um relatório da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) das Nações Unidas, a escala de entrada de IED no Brasil em 2022 atingiu US$ 92 bilhões, representando 3,82% do PIB, um aumento substancial de 95,2% em relação a 2021, representando 41% do total da região, estabelecendo um novo recorde desde 2012. No entanto, em 2023, os fluxos de IED no Brasil diminuíram. De acordo com estatísticas do Banco Central do Brasil, a entrada total de IED no Brasil em 2023 foi de US$ 62 bilhões, representando 2,85% do PIB, uma queda de 17% em relação a 2022. Em termos de comparações internacionais, o Brasil ficou em quinto lugar no mundo em atração de IED em 2022, atrás dos Estados Unidos, China, Cingapura e Hong Kong. De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Brasil ultrapassou o Canadá em 2023 para se tornar a nona maior economia do mundo. De acordo com a Austin Rating, o Brasil ultrapassou o Canadá (US$ 2,12 trilhões), a Rússia (US$ 1,86 trilhão) e o México (US$ 1,81 trilhão) em PIB nominal em 2023. Três fatores principais contribuem para isso: primeiro, a inflação do Brasil diminuiu, levando a várias reduções na taxa básica de juros, diminuindo os custos de financiamento e estimulando o crescimento do investimento; segundo, o Brasil está implementando um novo plano de crescimento acelerado, reiniciando muitos projetos de

infraestrutura atrasados, aumentando a demanda por investimentos privados nacionais e estrangeiros; terceiro, o setor de energia renovável do Brasil é altamente atraente para o investimento internacional.

ESTUDO DE CASO

Atualmente, produtos como células fotovoltaicas, equipamentos mecânicos e materiais elétricos ocupam uma proporção significativa de bens exportados da China para o Brasil. Esses produtos são cruciais para o desenvolvimento industrial do Brasil, destacando o alto grau de complementaridade econômica entre os dois países. Ambos os países realizaram uma série de colaborações técnicas de pesquisa e desenvolvimento, ressaltando seu desejo mútuo de progredir juntos em áreas como inteligência artificial, comunicações eletrônicas e ciência da computação. Eles também cooperaram nos setores de energia eólica e solar, buscando o desenvolvimento verde, que se alinha estreitamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. A estreita relação com a China impulsionou significativamente a capacidade de produção e o nível tecnológico do Brasil, enquadrando-se bem na estratégia de "reindustrialização" do governo brasileiro e no novo "Programa de Crescimento Acelerado".

1. Cooperação na construção de infraestruturas

O Brasil tem amplo espaço para desenvolvimento em áreas como conservação dos recursos hídricos, ferrovias, rodovias e construção urbana. O investimento chinês no Brasil tem crescido rapidamente, com diversos *layouts* industriais e formas de investimento. A nova marca "*Made in China*" está beneficiando cada vez mais os cidadãos brasileiros. Por exemplo, a State Grid Corporation of China investiu sucessivamente em vários projetos de franquia de transmissão de energia *greenfield* em grande escala no Brasil, como o projeto de transmissão UHV de Belo Monte e o projeto de transmissão hidrelétrica de Três Picos. As empresas chinesas no Brasil estão ajudando a melhorar a infraestrutura do país enquanto se envolvem ativamente em atividades de bem-estar público. Um projeto de dessalinização de água salobra que produz 80 toneladas de água purificada por dia permitiu que os moradores da cidade de João Câmara, no estado do Rio Grande do Norte, superasem suas dificuldades de abastecimento de água.

2. Cooperação em Nova Geração de Energia e Desenvolvimento Industrial de Baixo Carbono

Em 2021, a primeira fase do projeto do complexo de gás natural (GNA) do Porto do Açu, do qual participa a China National Power Investment Corporation (SPIC), iniciou as operações comerciais. A segunda fase do projeto GNA começou oficialmente em 2022 e está planejada para iniciar as operações comerciais em 2025. A capacidade instalada combinada da primeira e segunda fases é de, aproximadamente, 3 GW, capaz de atender às necessidades de eletricidade de milhões de residências locais e fornecer dezenas de milhares de empregos locais.

3. Cooperação no domínio digital

As empresas chinesas fizeram incursões significativas no campo digital no Brasil. O Lenovo Group tem melhorado continuamente o nível de fabricação digital inteligente no Brasil, capacitando o desenvolvimento local com o *"Made in China"* enquanto aprimora seus próprios negócios. A Lenovo contratou mais de 1.600 funcionários locais no Brasil e investiu R$ 500 milhões (cerca de 699 milhões RMB) para estabelecer um departamento conjunto de P&D, colaborando com 14 instituições de pesquisa e universidades no Brasil. A participação de mercado da Lenovo em computadores pessoais no Brasil aumentou de 3,56% em 2012 para os atuais 20,44%.

4. Cooperação na agricultura e nos produtos agrícolas

Tanto a China quanto o Brasil são grandes países agrícolas e a cooperação agrícola é a pedra angular da cooperação bilateral em vários campos. Ao alinhar estratégias de desenvolvimento, alavancar vantagens comparativas e expandir e aprofundar a cooperação mutuamente benéfica em vários campos, os dois países podem promover conjuntamente a construção de uma economia mundial aberta. A tecnologia agrícola avançada do Brasil, os recursos terrestres abundantes e de alta qualidade e as condições climáticas adequadas para o desenvolvimento agrícola complementam a abrangente cadeia industrial agrícola da China e o modelo de gestão refinado. Desde a sua criação no final de 2017, a Longping Agriculture Development Co., Ltd. combinou

as vantagens industriais da China e do Brasil, contando com ricos recursos de germoplasma, investimento em pesquisa científica de alta intensidade e métodos de gestão refinados para ocupar um lugar no mercado de sementes de milho de alta e média a alta qualidade do Brasil, tornando-se uma conhecida empresa local de sementes.

5. Cooperação no domínio aeroespacial

O Brasil abriga a Embraer, fabricante líder mundial de aeronaves conhecida como a "jóia da coroa" da indústria brasileira. De acordo com a Embraer, desde que entrou no mercado chinês em 2000, entregou 156 aeronaves comerciais para nove clientes na China. Em dezembro de 2019, as aeronaves comerciais da Embraer operavam 460 rotas na China, conectando 150 cidades e transportando 15 milhões de passageiros. No campo aeroespacial, aproveitando os dados dos Satélites Sino-Brasileiros de Recursos Terrestres, a China e o Brasil realizaram ampla cooperação e intercâmbios internacionais, alcançando resultados positivos no processamento, distribuição e aplicação de dados desses satélites. A série de Satélites Sino-Brasileiros de Recursos Terrestres serviu como satélite de plantão para a Carta Internacional sobre Espaço e Grandes Desastres, fornecendo dados gratuitos para organizações internacionais como a Plataforma das Nações Unidas para Informações Espaciais para Gerenciamento de Desastres e Resposta a Emergências.

6. O Projeto "Transmissão de Energia Sul-Norte"

Sob a iniciativa "Cinturão e Rota", a China forneceu uma solução - construindo projetos UHV para alcançar a "Transmissão de Energia Norte-Sul". O projeto de transmissão UHV DC de ±800 kV de Belo Monte, investido e construído pela State Grid Corporation of China, é o projeto de transmissão de *backbone* nacional de maior tensão e mais avançado das Américas, empurrando a indústria de energia do Brasil para a era UHV, ganhando o apelido de "Caminho de Energia do Brasil". O projeto de transmissão UHV de Belo Monte consiste em duas fases, com a primeira fase de licitação conjunta pela State Grid Corporation of China e pela National Power Company do Brasil, e a segunda fase de licitação independente pela State Grid Corporation of China. As duas fases foram concluídas e colocadas em operação em dezembro de 2017 e outubro de 2019, respectivamente. As duas fases do projeto de transmissão UHV de Belo Monte servem

como duas "rotas de energia", atravessando o Brasil de norte a sul, transmitindo continuamente energia hidrelétrica limpa do norte do Brasil para a região altamente consumidora do sudeste, resolvendo o problema de transmissão e absorção de energia hidrelétrica no norte do Brasil. Este projeto elevou o nível de tensão de transmissão CC no Brasil de ±600 kV para ±800 kV, tornando o Brasil o primeiro país das Américas a possuir a tecnologia de transmissão UHV CC. Até o momento, o projeto de transmissão UHV de Belo Monte transmitiu cumulativamente mais de 180 bilhões de kWh de energia hidrelétrica limpa, o equivalente a economia de mais de 65 milhões de toneladas de carvão padrão e redução de emissões de dióxido de carbono em, aproximadamente, 180 milhões de toneladas. O projeto ganhou vários prêmios nacionais e internacionais importantes, como o "Prêmio Industrial da China", o "Prêmio de Melhores Práticas para Gestão Social e Ambiental no Brasil", o "Prêmio de Gerenciamento de Projetos do PMI (China)" e o "Prêmio de Melhores Práticas para Cooperação Internacional em Energia", tornando-se uma nova marca nacional de cooperação mutuamente benéfica sob os princípios de ampla consulta, contribuição conjunta e benefícios compartilhados.

CONCLUSÃO

A China e o Brasil desempenham papéis significativos na cooperação internacional e adotam estratégias correspondentes, tendo um impacto profundo nas relações bilaterais e na governança global.

Como o maior país em desenvolvimento do mundo, a China sempre participou ativamente da governança global e da cooperação internacional, comprometida em promover a construção de uma comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade. Na cooperação internacional, a China propôs a iniciativa "Cinturão e Rota", com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e a conectividade entre os países ao longo da rota. Sob essa estrutura, a China e vários países, incluindo o Brasil, se envolveram em cooperação pragmática, promovendo conjuntamente vários projetos de infraestrutura, intercâmbio econômico e cultural.

Para o Brasil, como um país com ricos recursos naturais e um grande mercado, está também promovendo ativamente a cooperação econômica com outros países e regiões. O Brasil participa ativamente dos sistemas multilaterais de comércio e

dos processos de integração econômica regional, buscando ampliar o comércio exterior e os investimentos para promover seu desenvolvimento econômico. Ao mesmo tempo, o Brasil acolhe o investimento e o apoio tecnológico da China para promover sua modernização industrial e diversificação econômica.

Com os esforços conjuntos da China e do Brasil, conquistas significativas foram alcançadas na cooperação bilateral. A cooperação em comércio, investimento e tecnologia entre os dois países continua a se aprofundar, trazendo benefícios tangíveis para os povos de ambas as nações. Esse modelo de cooperação também fornece novas ideias e soluções para a governança global, contribuindo para o estabelecimento de uma ordem internacional mais justa e razoável.

Olhando para o futuro, embora a competição sino-americana traga novos desafios para as relações internacionais, ela também oferece novas oportunidades para a cooperação China-Brasil. Diante de uma situação internacional complexa e em constante mudança, a China e o Brasil podem fortalecer ainda mais a comunicação e a coordenação, defender conjuntamente o multilateralismo e os princípios do livre comércio e promover a melhoria e a reforma do sistema de governança econômica global. Ao mesmo tempo, ambos os países podem continuar a aprofundar os intercâmbios e a cooperação nos campos econômico, tecnológico, cultural e outros, enfrentando conjuntamente os desafios globais e promovendo a paz e o desenvolvimento mundiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLISON, G. **The new spheres of influence**: Sharing the globe with other great powers. Foreign Affairs, v.99, n.4, p.30-40, 2020.

UOL. FMI prevê que Brasil deve se tornar a nona maior economia do mundo em 2023. out., 2023. Disponível em: https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2023/10/16/fmi-preve-que-brasil-tera-a-9-maior-economia-do-mundo-ainda-em-2023.htm#:~:text=FMI%20prevê%20que%20Brasil%20deve,economia%20do%20mundo%20em%202023&text=O%20Brasil%20deve%20voltar%20ao,passado%2C%20ficou%20na%2011ª%20posição.

AZPURU, D. Is U.S. influence dwindling in Latin America? Citizens' perspectives. **The Latin Americanist**, v.60, n.3, p. 345-373, 2016.

CHINA-CELAC FORUM. Declaration of the second ministerial meeting of the China-CELAC Forum. feb, 2018. Disponível em: http://www.chinacelacforum.org/zywj/201802/t20180203_6285032.htm.

CEPAL. **O Investimento Estrangeiro Direto na América Latina e no Caribe 2023**: Resumo executivo (LC/PUB.2023/10). Santiago, Chile, 2023. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/items/311f0b07-0e7c-435e-a8d6-7eca4805553e.

HE, S. China's strategy in Latin America in the new era and its influencing factors. **Latin American Studies**, v.41, n.6, 2019.

JIANG, Y.; XU, P. Opportunities and challenges in deepening China-Latin America monetary and financial cooperation under "de-dollarization." **Northeast Asia Economic Research**, v.8, n.2, p. 91-106, 2024.

LEITE, I. C.; POMEROY, M.; SUYAMA, B. Brazilian South-South development cooperation: The case of the Ministry of Social Development in Africa. **Journal of International Development**, v.27, n.8, p. 1446-1461, 2015.

MUÑOZ, H. The dominant themes in the study of Latin America's foreign relations. **World Affairs**, v.150, n.2, pp. 87-95, 1987.

NICHOLLS, D. H. (2019). All hegemons are not the same: The role(s) of relational structures and modes of control**. International Studies Review**, v.21, n.1, p.121-145, 2019.

MONTEIRO, R. Investimento estrangeiro no Brasil tem queda de US$ 126 bilhões no primeiro ano do governo Lula. **Jornal O Globo**, fev., 2024. Disponível em: https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2024/02/05/investimento-estrangeiro-no-brasil-tem-queda-de-us-126-bilhoes-no-primeiro-ano-do-governo-lula.ghtml.

UNCTAD. World investment report 2023. Geneva: **United Nations Publications**. 2023. Disponível em:http://www.cciip.org.cn/upload/files/2023/8/f9cb0c4972ecb2dd.pdf.

WALKER, S. G.; MALICI, A.; SCHAFER, M. (Orgs.). **Rethinking foreign policy analysis**: States, leaders, and the microfoundations of behavioral international relations. Routledge, 2011.

WANG, F.; CHEN, L. The US intervention in China-Latin America economic cooperation: Motivations, methods, and impacts. **International Economic Cooperation**, v.4, 2023. 78-90+94. DOI: 10.20090/j.cnki.gjjh.2023.4.6.

WEHNER, L. E.; THIES, C. G. Leader influence in role selection choices: Fulfilling role theory's potential for foreign policy analysis. **International Studies Review**, 2021. Disponível em: https://researchportal.bath.ac.uk/en/publications/leader-influence-in-role-selection-choices-fulfilling-role-theory.

WEI, L.; LI, T. Role theory and contemporary international relations research agenda. **Foreign Affairs Review**, v.40, n.6, 2023.

ZHOU, Z. National identity, collective identity, and incentive mechanisms: Core motivations for Brazil's participation in BRICS. **Latin American Studies**, v.44, n.5, 2022.

Recebido em julho 2024.

Revisão realizada em setembro de 2024.

Aceito para publicação em novembro de 202.